



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

6º Seminário Regional de Cidades Fortificadas e Primeiro Encontro Técnico de Gestores de Fortificações

Local: Auditório da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina
Campus da Trindade – Florianópolis – Santa Catarina - Brasil

Data: 31 de março a 2 de abril de 2010

Documento Final

Os representantes da Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (ABRAF), Forte de São Marcelo, 10ª Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres da Ilha do Mel, Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, Forte de Santa Bárbara, Forte de Copacabana, Museu da Cidade do Recife, Forte das Cinco Pontas, Forte do Presépio, Universidade Federal de Santa Catarina, SeCARTE/UFSC, Projeto Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, Projeto Fortalezas Multimídia, Fortalezas de Santa Cruz de Anhatomirim, São José da Ponta Grossa e Santo Antônio de Ratonés, Instituto Histórico e Geográfico de Santos, Casa do Trem Bélico de Santos, Prefeitura de Bertioga, Forte de São João da Bertioga, Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, Fundação Cultural Exército Brasileiro, Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército Brasileiro, Espaço Cultural Al Pie de la Muralla (Uruguai), Ministério da Educação e Cultura do Uruguai, Estado Maior do Exército do Uruguai, Forte de São Miguel, Fortaleza de Santa Teresa, Fortaleza General Artigas (del Cerro), Instituto Cultural de Ponta Delgada/Açores/Portugal, Fortaleza de São Brás de Ponta Delgada, e todos os demais participantes do 6º Seminário Regional de Cidades Fortificadas e 1º Encontro Técnico de Gestores de Fortificações, autoridades civis e militares, arquitetos, arqueólogos, engenheiros, historiadores, jornalistas, conservadores, museólogos, administradores, pesquisadores, entre outros especialistas envolvidos com a gestão e preservação do patrimônio histórico militar do Brasil, do Uruguai e dos Açores, reunidos nos dias 31 de março a 2 de abril de 2010, na Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis,

Informam:

- Movidos pelo interesse em socializar e democratizar toda produção de conhecimento, este documento e demais conteúdos e informações sobre a realização do 6º Seminário Regional de Cidades Fortificadas e 1º Encontro Técnico de Gestores de Fortificações encontram-se inteiramente disponíveis na Internet, no endereço:
<http://www.cidadesfortificadas.ufsc.br>
- Os trabalhos (comunicações e palestras) apresentados durante este 6º Seminário (2010), assim como os textos das cinco edições anteriores do seminário (2005 a 2009), estão integralmente disponíveis no *website* do evento: <http://www.cidadesfortificadas.ufsc.br/actas.php>. Estes conteúdos estão também integralmente disponíveis na seção Bibliografias do Banco de Dados Mundial sobre Fortificações: <http://www.fortalezasmultimedia.com.br/fortalezas/?ct=bibliografias>

Os representantes acima relacionados, em sua maioria, aprovam as seguintes Conclusões e Recomendações:

- Os participantes deste seminário, dentro das possibilidades de cada instituição acima listada, prontificam-se a atuar de forma cooperada, bem como a dar sequência às propostas aqui apresentadas e a manter uma rede permanente de contatos, parcerias, intercâmbios e troca de experiências sobre soluções criativas de gestão, nas áreas de conservação e manutenção, captação de recursos, informatização, usos adequados de espaços, ações culturais e educacionais, divulgação, entre outros temas que permitam a contínua e progressiva preservação e valorização das fortificações de cada cidade, estado ou país participante;
- Faz-se necessário e premente ampliar e difundir as ações de pesquisa, inventário, documentação, conservação, restauração, proteção legal, difusão e valorização que vem sendo desenvolvidas em fortificações no Brasil, Açores, Uruguai, Espanha, Portugal, Holanda, França, Reino Unido, México, Chile, e demais países, ampliando o intercâmbio científico entre esses países, socializando o conhecimento produzido em torno desses monumentos e buscando uma salutar troca de experiências e uma maior integração entre os gestores das fortificações, as instituições de preservação, o poder público, a iniciativa privada, a sociedade civil organizada e as Forças Armadas;
- Considerando as inter-relações históricas e construtivas entre as diversas fortificações existentes em uma mesma região ou cidade, recomenda-se que as mesmas sejam tratadas de forma integrada pelas instituições gestoras, buscando-se formas articuladas de integrá-las, incentivando e promovendo ações conjuntas de valorização desses monumentos;
- Torna-se de vital importância que as fortificações sejam entendidas como patrimônio cultural de toda a sociedade. Independente das instituições

oficialmente responsáveis por sua gestão ou salvaguarda legal, cabe a todas as três esferas do poder público, nas respectivas áreas de cultura, educação e turismo, bem como a toda a sociedade organizada, contribuir de forma conjunta e cooperada para a preservação e valorização desses monumentos;

- A necessária busca de recursos próprios por meio de parcerias, captação via Leis de Incentivo Cultural, locação de espaços para eventos, bilheteria, entre outras medidas recomendáveis de autossustentabilidade implementadas pelos gestores das fortificações, não isenta a sociedade e o poder público da responsabilidade compartilhada pela preservação deste patrimônio;
- Considerando que as fortificações podem vir a ser cenário privilegiado para o desenvolvimento de ações de educação patrimonial, turismo educativo, programas de educação ambiental e de reafirmação de valores nacionais; espaço para eventos diversos, exposições, atividades artísticas, culturais e de lazer, espaços museológicos, pontos de cultura, núcleos de documentação, memória e interpretação histórica, centros de estudos para várias áreas do conhecimento e espaço para realização de cursos diversos e outras atividades de formação profissional e inclusão social; suporte para atividades de extensão universitária, para a realização de pesquisas sobre materiais e técnicas construtivas tradicionais, entre tantas outras atividades possíveis, entende-se que o vasto potencial de uso social das fortificações necessita ser melhor aproveitado e explicitado numa política de uso mais adequada e plural, que contemple uma participação mais efetiva dos diversos segmentos da sociedade organizada;
- Considerando as inter-relações históricas e técnicas existentes entre a construção das fortificações no Brasil, em Portugal/Açores e no Uruguai, há o entendimento de que o estudo das fortificações desses três países, quando realizado de forma conjunta e integrada, pode contribuir significativamente para uma compreensão mais ampla e efetiva desses monumentos, tanto no que se refere ao contexto histórico de sua construção, quanto aos aspectos de projeto e as técnicas construtivas empregadas em cada caso;
- Considerando a importância das fortificações para a história e para a conformação física e territorial do Uruguai, e tendo em vista a existência hoje de raros exemplares deste patrimônio efetivamente protegidos e preservados, recomenda-se que os vestígios arqueológicos das fortificações em todo o território uruguaio, já descobertos ou que venham a ser evidenciados, sejam considerados monumentos nacionais, resguardados por uma legislação de proteção que garanta a sua salvaguarda e possibilite a preservação e valorização deste patrimônio;
- Faz-se necessário que a gestão das fortificações seja encarada como um trabalho multidisciplinar, que faça uso do planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo e invista fortemente na informatização (em

especial com uso de Internet e banco de dados associados) aplicada às áreas de administração, gestão de acervos documentais, acervos de imagens, divulgação, difusão e conservação, incentivando sobretudo o trabalho em redes cooperadas. Os recursos de informática necessitam se consolidar como instrumentos fundamentais e imprescindíveis no desenvolvimento de ações de preservação e de gestão de nosso imenso patrimônio cultural;

- Devido a sua importância como suporte ao desenvolvimento de ações efetivas de pesquisa, inventário, documentação, preservação, proteção, difusão, valorização e gestão das fortificações do Brasil, Uruguai, Portugal e demais países, os participantes do evento manifestam seu apoio e adesão ao Banco de Dados Mundial sobre Fortificações (www.fortalezas.org), desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, e recomendam que a sua divulgação, alimentação, ampliação e aperfeiçoamento conte com uma ampla participação ativa de todas as instituições gestoras de fortificações, instituições ligadas direta ou indiretamente à preservação e valorização dessas fortificações, instituições ligadas à preservação de acervos documentais, e demais instituições de cultura, educação e turismo. Visando ainda ampliar a capacidade de armazenamento de dados e a melhoria da qualidade e velocidade de acesso ao sistema atualmente implantado, os participantes deste evento referendam a proposta de transferência da hospedagem do referido Banco de Dados do provedor onde se encontra para um *servidor dedicado* do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da Universidade Federal de Santa Catarina;
- É consenso entre todos os participantes a extraordinária relevância da documentação textual e iconográfica para o estudo e valorização da memória das fortificações, mesmo daquelas já desaparecidas, bem como a importância dessa documentação como suporte à correta definição de ações de intervenção nos monumentos ainda existentes. É consenso também a necessidade dessa documentação ser progressiva e continuamente digitalizada, sistematizada e amplamente difundida, ficando disponível aos pesquisadores e a toda a sociedade, pelos meios possíveis, em especial através da Internet. A digitalização e acesso remoto a acervos documentais sistematizados, além de possibilitarem a necessária socialização do conhecimento, contribuem também para a preservação dos documentos originais;
- Em consonância com essa perspectiva de otimização do acesso a fontes de pesquisa e diante dos esforços já atualmente engendrados pela instituição nesse sentido, os participantes do evento propõem ao Exército Brasileiro que, por meio da sua Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército – DPHCEX, estabeleça ações de cooperação com a Universidade Federal de Santa Catarina para a digitalização e inserção no Banco de Dados Mundial sobre Fortificações (www.fortalezas.org) de documentos textuais, fotográficos e iconográficos (plantas, mapas, levantamentos) referentes às fortificações brasileiras, existentes nos acervos do Arquivo Histórico do Exército (RJ), ficando os mesmos

devidamente creditados e sistematizados em uma plataforma integrada e específica sobre o tema, e, conseqüentemente, acessíveis na Internet para consulta pública e gratuita de todos os especialistas nacionais e internacionais, gerando um maior e desejável intercâmbio entre instituições e pesquisadores civis e militares;

- Tendo em vista a importância da ampla difusão e socialização de todo conhecimento produzido em torno das fortificações, os participantes referendam a manutenção do *website* das cidades fortificadas (<http://www.cidadesfortificadas.ufsc.br>), hospedado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como uma página permanente de divulgação e difusão dos conteúdos produzidos nos seis seminários já realizados até o momento e dos próximos seminários de cidades fortificadas e encontros técnicos de gestores de fortificações que venham a ocorrer nos anos vindouros;
- Tendo em vista os relevantes serviços que a Associação Brasileira dos Amigos das Fortificações Militares e Sítios Históricos (ABRAF) vem realizando em prol da divulgação e valorização das fortificações de Salvador, Bahia, em especial, no que diz respeito à revitalização do Forte de São Marcelo, já há anos sob a administração daquela Associação, os participantes deste evento manifestam publicamente o seu apoio à manutenção da ABRAF como gestora do referido Forte de São Marcelo, cientes de que as raras iniciativas de boa gestão de fortificações não podem ser tolhidas por dificuldades conjunturais, mas devem ser sempre incentivadas, prestigiadas, reforçadas, ampliadas, e, sem dúvidas, melhoradas, num esforço conjunto entre gestores e instituições de salvaguarda desse patrimônio, entendendo que, em última instância, a preservação e valorização do monumento é o objetivo comum de todos;
- Tendo em vista que as fortificações se configuram em verdadeiros museus vivos a céu aberto, e que a maioria de suas construções abriga especificamente espaços museológicos e de exposição, os participantes deste evento recomendam que as fortificações brasileiras sejam também inscritas no Cadastro Nacional de Museus, instituído pelo recém-criado Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), do Ministério da Cultura, buscando desta forma ampliar as atuais fontes institucionais de apoio à preservação e à revitalização desses monumentos;
- Tendo em vista a relevância das fortificações históricas no âmbito do patrimônio cultural brasileiro, os participantes deste evento reivindicam que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN – crie um programa específico e permanente de apoio efetivo à pesquisa histórica e arqueológica, ao inventário, à documentação, à conservação, à restauração, à proteção, à difusão, à revitalização, à valorização e à gestão das fortificações do Brasil, desenvolvendo e implementando suas ações nesta área de forma integrada e cooperada com os gestores desses monumentos;
- Considerando que a responsabilidade social pela preservação do

patrimônio cultural representado pelas fortificações é também papel de toda a sociedade organizada, merecem todo o incentivo e apoio às iniciativas de criação e manutenção de “Associações de Amigos das Fortificações”, de âmbito nacional, regional ou local, semelhantes à ABRAF (Salvador) e à recém-criada Associação de Amigos das Fortificações do Uruguai;

- Considerando a relevância das fortificações no âmbito do Patrimônio Cultural Brasileiro e o que elas representaram para a formação da nacionalidade brasileira, e considerando ainda a necessidade de ampliar a visibilidade e a consciência da importância da preservação e valorização desse patrimônio, propõe-se instituir um “Dia Nacional das Fortificações” ou “Dia internacional das Fortificações”. A ABRAF submete como sugestão para essa homenagem o dia 24 de novembro, data de sua criação como associação de amigos das fortificações. Outra sugestão de data, encaminhada pelo arqueólogo Marcos Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco, é 19 de abril, data em que o Exército Brasileiro considera o seu nascimento na Batalha de Guararapes.
- Embora se reconheça as dificuldades decorrentes da localização da maioria das fortificações em lugares íngremes e de difícil acesso, e considerando ainda as peculiaridades construtivas inerentes a essas antigas unidades de defesa militar, deve-se buscar ampliar e melhorar as condições de acessibilidade a todos esses monumentos, sem prejuízo, no entanto, das características arquitetônicas e de ambiência que alçaram esses monumentos à categoria de bens culturais merecedores do título de patrimônio a ser preservado;
- Tendo em vista a proposta pública do Excelentíssimo Senhor Prefeito de Bertioga, arquiteto Mauro Orlandini, ocorrida durante a realização do presente Encontro em Florianópolis, fica aprovada e definida a cidade de Bertioga, em São Paulo, como sede do 7º Seminário de Cidades Fortificadas e 2º Encontro Técnico de Gestores de Fortificações, a realizar-se no primeiro semestre de 2011, em data ainda a ser definida;
- Os participantes deste evento se congratulam com a Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil) e com o Espacio Cultural Al Pie de la Muralla (Uruguai) pela iniciativa de realização deste encontro técnico em Florianópolis e dão os parabéns à UFSC, anfitriã do presente evento, pelos 31 anos do início de sua gestão das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina. Congratulam-se também com todos os gestores, pesquisadores e técnicos que participaram deste Seminário, em especial, com a Prefeitura de Bertioga, futura anfitriã do 7º Seminário de Cidades Fortificadas em 2011.